



Em 2018, *Navegações* entra em seu décimo ano de circulação. Ainda lembro do dia em que Vania Chaves e eu, em Lisboa, ao final de um encontro no CLEPUL, na Universidade de Lisboa, começamos a pensar em meios para propiciar maior visibilidade às pesquisas que um grupo de estudiosos do Brasil e de Portugal desenvolvia sobre temas comuns, quando começamos a desenhar o periódico. Da intenção mais restrita de atender aos interesses de um grupo de estudiosos, ampliamos nosso horizonte e vislumbramos que seria mais oportuno propor um mecanismo mais abrangente e que atingisse um público maior, interessado pelas relações entre Brasil, Portugal, países de língua portuguesa de África, de Ásia, enfim, todos os falantes da nossa Língua Portuguesa.

Nasceu, assim, a ideia de um periódico acadêmico, em parceria com nossas Universidades: no Brasil, a PUCRS, e em Portugal, a Universidade de Lisboa. Depois de tratativas entre as duas instituições, por nós capitaneadas, e com o apoio de ambos os lados, veio a público o primeiro número de *Navegações*. Para unir nossa intenção, os versos de Sophia de Melo Breyner, que, oportunamente selecionados pelo amigo Ernesto Rodrigues, norteariam nossos caminhos (ou nossos mares).

Por que retomo essa origem? Por que recupero a história inicial da *Navegações*? Por dois motivos: o primeiro, é de festa, pois atingir dez anos de circulação para um periódico acadêmico, sem interrupções, é motivo de orgulho e de muita alegria para nós. Isso só foi possível, porque contamos com o apoio de nossas Universidades, com a colaboração de muitos colegas da área, que ocupam as páginas da revista com seus artigos ou de forma mais invisível, com pareceres para os artigos aqui publicados, e com a contribuição de todos os autores que submeteram seus artigos para avaliação e que aqui encontraram o espaço para divulgação de seus trabalhos. O segundo motivo é para anunciar uma mudança: a partir do segundo volume do ano de 2018, assumirão dois novos editores, substituindo as duas editoras atuais – Vania Pinheiro Chaves e Maria Eunice Moreira. Na PUCRS, passa a se responsabilizar pela edição da revista o Professor Paulo Ricardo Kralik Angelini e, na Universidade de Lisboa, a Professora Alva Martinez Teixeira. Tempos novos, novos rumos! Lembro aqui das palavras de Walter Benjamin, quando disse que cada época sonha as seguintes, ou melhor, cada época traz consigo o seu fim e o realiza com astúcia. Temos certeza de que nosso tempo com a *Navegações* encontra seu fim após dez anos, mas acreditamos que nossa astúcia nos permite acreditar que os novos editores levarão a revista a patamares de maior altura – e sem querer chegar ao lugar comum – singrarão novas águas. A nossos colegas Alva e Paulo, os melhores votos de sucesso!

O número que vem a público mantém a estrutura definida para a *Navegações*: Ensaaios, apresenta um conjunto de onze artigos que abordam temas atuais e instigantes, incidindo em maior número sobre a forma romance, quer seja o romance proveniente do Brasil, de Portugal ou de África; a seção Entrevista e logo a seção Resenha.

Dos onze ensaios que integram este número, oito dizem respeito ao romance, tratando dessa forma narrativa múltipla e heterogênea, em variados aspectos. Sobre o romance brasileiro, são quatro artigos: Maria Zilda F. Cury e Guilherme A. Lopes de Souza analisam as relações entre música e literatura, na obra de Assis Brasil, *O inverno e depois*; Sayonara Amaral de Oliveira discute a relação entre Jorge Amado e Paulo Coelho, distanciados no tempo, mas em diálogo pela postura que assumem junto ao mercado e à cultura midiática; Maria Viana recua na história da literatura para analisar a recepção crítica de m dos mais famosos romancistas brasileiros, Aluísio Azevedo:

Mateus Robaski Timm enfoca o romance brasileiro contemporâneo, representado por um *corpus* constituído por obras publicadas em 2016 e 2017, buscando analisar as formas como o discurso literário configura o tempo histórico. Sobre o romance português dois estudos – um sobre Manuel Alegre e outro sobre Saramago – trazem análises interessantes sobre suas obras. Bruno Mazolini de Barros elege *Alma*, destacando o protagonismo da casa e suas significações nessa obra de Manuel Alegre. Deivis J. Garlet e Rosani K. Umbach propõem a dialética e o humanismo como princípios construtores do romance de José Saramago. Do romance produzido em África, são analisados *João Vêncio: os seus amores*, de Luandino Vieira, por Vinicius L. Linhares e Maria Nazareth S. Fonseca. Associando teorias da literatura e teorias da linguística, buscam uma associação entre os movimentos de narratividade o processo de enunciação presente nesse romance, para destacar a figura do narrador como sujeito textual. O romance *Lueji, o nascimento de um império*, de Pepetela, é abordado por Fábio H. N. de Mesquita e Márcia Manir M. Feitosa, destacando o entrelaçamento de memória, história e tradição como elementos para reinvenção do presente.

A esse conjunto de ensaios sobre o romance acrescenta-se um estudo sobre a poesia de João Cabral de Melo Neto, assinado por Glória Alinho. A partir do poema “A lição da coisa”, do livro *O engenheiro*, a autora analisa a aproximação do poema cabralino ao *mundo das coisas* e deus principal matriz, a emoção, para explorar a natureza da poesia desse autor brasileiro. Dois outros ensaios incidem sobre o campo literário: o primeiro, de Humberto Fois-Braga, recorre aos projetos editoriais brasileiros, especialmente a coleção “Amores Expressos”, da Companhia das Letras, e seu papel na construção e comercialização de discursos; o segundo, produzido por um grupo de discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, sob a orientação do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil, analisa os resultados da segunda etapa da pesquisa “Escrita Criativa na Academia”, apresentando resultados originais sobre a formação do escritor em ambiente acadêmico.

Encerram o presente volume a entrevista realizada com Eurídice Figueiredo, professora da UFF e autora da obra *A literatura como arquivo da ditadura brasileira*, realizada pela aluna do PPGL/PUCRS, por ocasião do XII Seminário Internacional de História da Literatura, em outubro de 2017, e duas resenhas: a do livro de Ana Mafalda Leite, *Outras fronteiras: fragmentos de narrativa*, escrita pela também aluna do PPGL/PUCRS, Luara Pinto Minuzzi, e a do livro *Bairro Alto. Cidade Baixa. Lisboa-Porto Alegre. Outros destinos*, de Gustavo Behr, comentado por Beatriz Weigert.

Com esse farto material, só nos resta dizer: boa leitura – e muito obrigada!

MARIA EUNICE MOREIRA
VANIA PINHEIRO CHAVES
Editoras